

258 - Chora Agora

Letra: Anônimo

Música: Franz Joseph Haydn (1732-1809)

$\text{♩} = 110$

F C C7 F C7 F B \flat (F) C7 F



1. Pe - - ca - dor, con - - fes - - sae cho ____ ra Teus pe - - ca - dos
2. Cho - - raa - go - - raas tu - - as cul ____ pas, Vai a Deus as
3. Com re - mor - soe pran - to tar ____ de Tu di - - rés: 'Eu

Gm G7 C Dm C C7 F C7 F B \flat (F) C7 F



sem tar ____ dar; O - - lha bem queo tem - po fo ____ ge, É pe - ri - go
con - fes ____ sar; E se não, sem mais re - mé ____ dio, Tar - de, en - tão hás
in - fe ____ liz! Eu per - ver - soe des - gra - ça ____ do! Deus cha - mou - me

Gm G7 C C C7 Am Dm



de - mo ____ rar. Lou - coes - tás ____ se não tee - men ____ das, Sa - bes que tehá
de cho ____ rar. Ah, sea dor ____ a - - qui tea - fli ____ ge, Co - moen - tão hás
eu não ____ quis.' Ou - vea Deus, ____ es - cu - taa - go ____ ra, Sim, en - quan - toa

G7 C F B \flat C7 F C C7 F B \flat F/C C7 F



de jul - gar Em Deus re - toe jus - ti - cei ____ ro, Que te ____ po ____ de ____ con - de ____ nar.
de so - frer No tor - men - to, sem a - lí ____ vio, Pa - ra ____ sem ____ prea ____ pa - de ____ cer?
vi - da der; Pois na - que - le gran - de di ____ a Jus - ti ____ cei ____ roe ____ lehá de ____ ser.

1. Pecador, confessa e chora
Teus pecados sem tardar;
Olha bem que o tempo foge,
É perigo demorar.
Louco estás se não te emendas,
Sabes que te há de julgar
Em Deus reto e justiceiro,
Que te pode condenar.

2. Chora agora as tuas culpas,
Vai a Deus as confessar;
E se não, sem mais remédio,
Tarde, então hás de chorar.
Ah, se a dor aqui te aflige,
Como então hás de sofrer
No tormento, sem alívio,
Para sempre a padecer?

3. Com remorso e pranto tarde
Tu dirés: 'Eu infeliz!
Eu perverso e desgraçado!
Deus chamou-me e eu não quis.'
Ouve a Deus, escuta agora,
Sim, enquanto a vida der;
Pois naquele grande dia
Justiceiro ele há de ser.

258 - Chora Agora

Letra: Anônimo

Música: Franz Joseph Haydn (1732-1809)

$\text{♩} = 110$

D A A7 D A7 D G (D) A7 D

1. Pe - ca - dor, con - fes - sae cho ra Teus pe - ca - dos
2. Cho - raa - go - raas tu - as cul pas, Vai a Deus as
3. Com re - mor - soe pran - to tar de Tu di - rés: 'Eu

Em E7 A Bm A A7 D A7 D G (D) A7 D

sem tar dar; O - lha bem queo tem - po fo ge, É pe - ri - go
con - fes sar; E se não, sem mais re - mé dio, Tar - de, en - tão hás
in - fe liz! Eu per - ver - soe des - gra - ça do! Deus cha - mou - me

Em E7 A A A7 F#m Bm

de - mo rar. Lou - coes - tás se não tee - men das, Sa - bes que te há
de cho - rar. Ah, sea dor a - qui tea - fli ge, Co - moen - tão hás
eu não quis.' Ou - vea Deus, es - cu - taa - go ra, Sim, en - quan - toa

E7 A D G A7 D A A7 D G D/A A7 D

de jul - gar Em Deus re - toe jus - ti - cei ro, Que te po de con - de nar.
de so - frer No tor - men - to, sem a - lí vio, Pa - ra sem prea pa - de cer?
vi - da der; Pois na - que - le gran - de di a Jus - ti cei roe lehá de ser.

1. Pecador, confessa e chora
Teus pecados sem tardar;
Olha bem que o tempo foge,
É perigo demorar.
Louco estás se não te emendas,
Sabes que te há de julgar
Em Deus reto e justiceiro,
Que te pode condenar.

2. Chora agora as tuas culpas,
Vai a Deus as confessar;
E se não, sem mais remédio,
Tarde, então hás de chorar.
Ah, se a dor aqui te aflige,
Como então hás de sofrer
No tormento, sem alívio,
Para sempre a padecer?

3. Com remorso e pranto tarde
Tu dirés: 'Eu infeliz!
Eu perverso e desgraçado!
Deus chamou-me e eu não quis.'
Ouve a Deus, escuta agora,
Sim, enquanto a vida der;
Pois naquele grande dia
Justiceiro ele há de ser.

258 - Chora Agora

Letra: Anônimo

Música: Franz Joseph Haydn (1732-1809)

$\text{♩} = 110$

E \flat B \flat B \flat 7 E \flat B \flat 7 E \flat A \flat (E \flat) B \flat 7 E \flat



1. Pe - ca - dor, con - fes - sae cho ra Teus pe - ca - dos
2. Cho - raa - go - raas tu - as cul pas, Vai a Deus as
3. Com re - mor - soe pran - to tar de Tu di - rés: 'Eu

Fm F7 B \flat Cm B \flat B \flat 7 E \flat B \flat 7 E \flat A \flat (E \flat) B \flat 7 E \flat

sem tar dar; O - lha bem queo tem - po fo ge, É pe - ri - go
con - fes sar; E se não, sem mais re - mé dio, Tar - de, en - tão hás
in - fe liz! Eu per - ver - soe des - gra - ça do! Deus cha - mou - me

Fm F7 B \flat B \flat B \flat 7 Gm Cm

de - mo rar. Lou - coes - tás se não tee - men das, Sa - bes que terá
de cho rar. Ah, sea dor a - - qui tea - fli ge, Co - moen - tão hás
eu não quis.' Ou - vea Deus, es - cu - taa - go ra, Sim, en - quan - toa

F7 B \flat E \flat A \flat B \flat 7 E \flat B \flat B \flat 7 E \flat A \flat E \flat /B \flat B \flat 7 E \flat

de jul - gar Em Deus re - toe jus - ti - cei ro, Que te po de con - de nar.
de so - frer No tor - men - to, sem a - lí vio, Pa - ra sem prea pa - de cer?
vi - da der; Pois na - que - le gran - de di a Jus - ti cei roe lehá de ser.

1. Pecador, confessa e chora
Teus pecados sem tardar;
Olha bem que o tempo foge,
É perigo demorar.
Louco estás se não te emendas,
Sabes que te há de julgar
Em Deus reto e justiceiro,
Que te pode condenar.

2. Chora agora as tuas culpas,
Vai a Deus as confessar;
E se não, sem mais remédio,
Tarde, então hás de chorar.
Ah, se a dor aqui te aflige,
Como então hás de sofrer
No tormento, sem alívio,
Para sempre a padecer?

3. Com remorso e pranto tarde
Tu dirés: 'Eu infeliz!
Eu perverso e desgraçado!
Deus chamou-me e eu não quis.'
Ouve a Deus, escuta agora,
Sim, enquanto a vida der;
Pois naquele grande dia
Justiceiro ele há de ser.

258 - Chora Agora

Letra: Anônimo

Música: Franz Joseph Haydn (1732-1809)

♩ = 110

D^b A^b A^b7 D^b A^b7 D^b G^b (D^b) A^b7 D^b

1. Pe - ca - dor, con - fes - sae cho - ra Teus pe - ca - dos
2. Cho - raa - go - raas tu - as cul - pas, Vai a Deus as
3. Com re - mor - soe pran - to tar - de de Tu di - rés: 'Eu

E^bm E^b7 A^b B^bm A^b A^b7 D^b A^b7 D^b G^b (D^b) A^b7 D^b

sem tar - dar; O - lha bem que o tem - po fo - ge, É pe - ri - go
con - fes - sar; E se não, sem mais re - mé - dio, Tar - de, en - tão hás
in - fe - liz! Eu per - ver - soe des - gra - ça - do! Deus cha - mou - me

E^bm E^b7 A^b A^b A^b7 F^m B^bm

de - mo - rar. Lou - coes - tás se não tee - men - das, Sa - bes que te há
de cho - rar. Ah, sea dor a - qui tea - fli - ge, Co - mo en - tão hás
eu não quis.' Ou - vea Deus, es - cu - ta a - go - ra, Sim, en - quan - to a

E^b7 A^b D^b G^b A^b7 D^b A^b A^b7 D^b G^b D^b/A^b A^b7 D^b

de jul - gar Em Deus re - toe jus - ti - cei - ro, Que te po - de con - de - nar.
de so - frer No tor - men - to, sem a - lí - vio, Pa - ra sem - pre a pa - de - cer?
vi - da der; Pois na - que - le gran - de di - a Jus - ti - cei - roe - le há de ser.

1. Pecador, confessa e chora
Teus pecados sem tardar;
Olha bem que o tempo foge,
É perigo demorar.
Louco estás se não te emendas,
Sabes que te há de julgar
Em Deus reto e justiceiro,
Que te pode condenar.

2. Chora agora as tuas culpas,
Vai a Deus as confessar;
E se não, sem mais remédio,
Tarde, então hás de chorar.
Ah, se a dor aqui te aflige,
Como então hás de sofrer
No tormento, sem alívio,
Para sempre a padecer?

3. Com remorso e pranto tarde
Tu dirés: 'Eu infeliz!
Eu perverso e desgraçado!
Deus chamou-me e eu não quis.'
Ouve a Deus, escuta agora,
Sim, enquanto a vida der;
Pois naquele grande dia
Justiceiro ele há de ser.